

PROJETO 004.86.025-0 - COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE TRIGO IRRIGADO

Dos fatores climáticos, o que mais restringe a produtividade do trigo, na região da Grande Dourados, MS, é a precipitação pluviométrica irregular, quase sempre deficiente nos períodos críticos da cultura. A irrigação é utilizada para solucionar esse problema, porém só será viável economicamente se, além da garantia de colheita, propiciar elevação da produtividade, em níveis significativos, devido ao alto custo de investimento. Este trabalho visa selecionar as melhores linhagens e cultivares, sob irrigação.

1. ENSAIO INTERMEDIÁRIO DE TRIGO IRRIGADO

Luiz Alberto Staut¹
 Airton Nonemacher de Mesquita²
 Maria da Graça Ribeiro Fogli³
 Alberto Francisco Boldt⁴
 Edson Claudinei da Silva⁵
 Roberto Lopes⁶

1.1. Objetivo

Selecionar cultivares e linhagens que ofereçam maior potencial produtivo, sob irrigação, e que apresentem características agronômicas adequadas para o uso dessa prática.

¹ Eng.-Agr., convênio EMPAER/EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.
² Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-UEPAE de Dourados.
³ Eng.-Agr., Fazenda Itamarati S.A., Caixa Postal 173, 79900 - Ponta Porã, MS.
⁴ Eng.-Agr., M.Sc., Fazenda Itamarati S.A.
⁵ Técnico Agrícola, EMBRAPA-UEPAE de Dourados.
⁶ Técnico Agrícola, Fazenda Itamarati S.A.

1.2. Metodologia

O experimento foi conduzido na UEPAE de Dourados em Latossolo Roxo distrófico, corrigido. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com quatro repetições. As parcelas constaram de cinco linhas de 5,00 m espaçadas de 0,20 m, sendo a área útil de 2,40 m². A população foi de 300 plantas/m².

A adubação foi de 300 kg/ha da fórmula 5-30-15, por ocasião da semeadura. Aos quinze e 30 dias após a emergência, efetuaram-se as adubações de cobertura que foram de 30 e 40 kg/ha de N, utilizando-se sulfato de amônio. Para controle de pragas e doenças seguiram-se as recomendações da Comissão Centro-Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo.

O sistema de irrigação utilizado foi o de aspersão, via pivô central. O manejo da irrigação foi em função da tensão de água no solo, acompanhada por tensiômetros, e mantida durante todo o ciclo do trigo entre 0,5 e 0,7 atm. A lâmina utilizada foi de 15 mm, sendo efetuadas 19 irrigações durante todo o ciclo da cultura. As precipitações ocorridas foram de 70 mm, concentradas entre 17.5 e 3.6.88, coincidindo com os estádios iniciais de desenvolvimento do trigo. O total de água fornecido pelas irrigações e precipitações foi de 355 mm.

1.3. Resultados

A semeadura foi realizada em 16.5 e a emergência ocorreu em 20.5.88. Durante o estágio de perfilhamento do trigo ocorreram geadas nos dias 31.5 (mínima do ar 3,7°C e na relva 1,6°C, geada

fraca); 01.6 (mínima do ar $-0,6^{\circ}\text{C}$ e na relva $-6,0^{\circ}\text{C}$, geada forte) e 5.6. (mínima do ar $-0,8^{\circ}\text{C}$ e na relva $-7,2^{\circ}\text{C}$, geada forte) e que não causaram danos ao ensaio. Durante o mês de junho a temperatura do ar manteve-se amena, com a média de 16°C , favorecendo o bom perfilhamento do trigo.

Próximo ao final do ciclo ocorreram altas temperaturas, fazendo com isso que o período de maturação fosse abreviado. Esse fato pode ter prejudicado alguns componentes do rendimento.

Em 1987, com a adoção de uma lâmina instantânea de 20 mm, observou-se maior índice de acamamento. Na safra de 1988, a lâmina instantânea adotada foi de 15 mm que, aliada a seleção dos genótipos, ocasionou menores índices de acamamento.

O rendimento médio do ensaio foi de 4.543 kg/ha (Tabela 1). Os genótipos que se destacaram foram: BR 10-Formosa (testemunha), com 5.129 kg/ha, BR 30-Cadiuéu, com 4.765 kg/ha; BR 17-Caiuá, com 4.873 kg/ha; IAC 7960, com 4.848 kg/ha, PF 85634, com 4.796 kg/ha e IBW 539/81E, com 4.771 kg/ha.

Merece destaque a linhagem IAC 7960 pela boa produtividade, ausência de aristas e ausência de acamamento nos dois anos de ensaio.

TABLE 1. Rendimento de grãos e outras características agrônômicas de linhagens e cultivares de trigo irrigado, do Ensaio Intermidiário, em Latossolo Roxo distrófico, na UEPAE de Dourados, MS, 1968.

Semeadura: 16.5.88

Emergência: 20.5.88

Cultivar ou linhagem	Rendimento de grãos (kg/ha)	Altura de planta (cm)	Acamamento (%)	Peso do hectolitro (kg)	Peso de mil sementes (g)	Ciclo ^a (dias)	
						C ₁	C ₂
BR 10-Formosa	5.129 a	90	0	86	41	67	112
BR 30-Cadiuá	4.765 ab	95	1	82	41	64	109
BR 17-Caiuá	4.873 ab	90	2	81	41	62	112
IA 7960	4.848 ab	90	0	81	42	62	109
PF 85634	4.796 abc	95	6	83	36	60	109
ISW 539/81 E	4.771 abc	90	8	82	40	62	109
CPAC 831035	4.744 abc	85	2	79	36	67	112
ISW 41/81	4.740 abc	90	3	80	31	69	112
CHAT "S"	4.732 abcd	90	0	82	43	60	102
Jupateco	4.726 abcd	95	2	84	38	62	112
IAC 24-Tucuruí	4.698 abcd	90	5	82	36	62	112
Anahuac	4.688 abcd	90	10	82	35	67	112
ISW 447/81	4.641 abcd	90	0	81	44	62	112
BR 31-Miriti	4.628 abcd	95	0	82	36	68	112
IPF 41042	4.530 abcde	90	0	80	37	62	109
BR 18-Terena	4.472 abcde	95	12	81	45	62	109
IAPAR 17-Casté	4.452 abcde	90	1	82	37	62	109
IAPAR 6-Tapajara	4.431 abcde	90	39	81	32	66	112
OCEPAR 7-Batuira	4.353 bcde	85	0	83	38	57	109
CPAC 831051	4.345 bcde	90	0	84	44	57	109
IOC 834	4.320 bcde	90	0	83	37	55	109
CPAC 83037	4.291 bcde	90	0	82	40	55	109
BV 9461/82	4.266 bcde	90	0	82	44	60	109
CPAC 831031	4.239 bcde	85	0	82	41	67	112
CPAC 831036	4.004 cde	85	0	85	35	62	112
OC 839	4.010 de	80	0	83	37	67	112
ISP 106/79	3.800 e	90	0	79	43	62	112

X = 4.543 kg/ha C.V. (%) = 9,2 % F = 2,05

^a C₁ = Ciclo da emergência ao espigamento médio; C₂ = Ciclo da emergência à maturação.

Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5 %).